



## EXPLORANDO E CONHECENDO ALGUNS ALIMENTOS DE ORIGEM INDÍGENA

*Silvia de Sousa Azevedo Aragão<sup>1</sup>*

***Eixo temático: 8 Alfabetização e modos de aprender e de ensinar***

**Resumo:** Com base na observação da alimentação das crianças durante o lanche, da leitura do livro: O tupi que você fala e das curiosidades e das hipóteses apresentadas pelas crianças sobre alguns alimentos de origem indígena, construímos a sequência didática: Explorando e conhecendo alguns alimentos de origem indígena, onde uma turma do Grupo V da Escola Municipal Herbert de Souza, apreciaram algumas brincadeiras, assim como ampliaram os seus conhecimentos sobre alguns alimentos. A partir da vivência da sequência, elas aprenderam sobre a sua cultura, pesquisaram com base em suas hipóteses e curiosidades. Além disso, comunicaram as suas aprendizagens a partir da produção de textos orais e escritos.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; alimentação; povos indígenas

### 1 Introdução

O tema apresentado, foi explorado a partir do planejamento de uma sequência didática que ocorreu devido a observação do processo de alimentação das crianças no momento do lanche, era comum a presença de alimentos como “salgadinho”, biscoito, entre outros, ricos em açúcar e pouco saudáveis. Além disso, a partir da leitura do livro: **O tupi que você fala**, foi possível identificar a admiração das crianças ao descobrirem as diversas palavras que utilizamos no dia a dia e que aprendemos com os povos indígenas, inclusive alguns alimentos.

Sendo assim, tivemos como base a função da Educação Infantil definida Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010), doravante DCNEI e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 2017), doravante BNCC, que descrevem a garantia do direito de todas as crianças ampliarem os seus conhecimentos a partir de experiências vivenciadas a partir das interações e brincadeira.

Nesse sentido, a sequência didática foi construída envolvendo os alimentos de origem indígena, com o objetivo geral de oportunizar às crianças do Infantil 5B da Escola Cidadão Herbert de Souza, que fazem parte da rede municipal de Recife, reconhecerem e ampliarem

---

<sup>1</sup> DOUTORA EM EDUCAÇÃO. Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Recife. Contato: [silvias.a@hotmail.com](mailto:silvias.a@hotmail.com)

as suas experiências em torno da cultura dos povos originários. Especificamente, em acordo com a Política de ensino da rede municipal do Recife (RECIFE, 2021) buscamos: Reconhecer e valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde (alimentação); Reconhecer a identidade, a partir do grupo social de pertença, valorizando e respeitando as diferenças; Verbalizar e/ou expressar sensações de prazer, e/ou de insatisfação, ao explorar, sensorialmente, os diferentes materiais (alimentos); Desenvolver a linguagem oral, através das interações e brincadeiras; Promover a ampliação de experiências, e conhecimento dos diferentes gêneros textuais; Escrever, convencionalmente, ou não, em situações comunicativas.

A turma fazia parte da Escola Municipal Herbert de Souza, localizada na cidade de Recife e composta por nove crianças, sendo 5 meninas e 4 meninos. Tratava-se de uma turma participativa, que apresentou durante o ano interesse em expressar oralmente as suas opiniões e compreensões sobre o mundo e suas descobertas. Apreciaram e participaram ativamente dos momentos de leitura e exploração dos livros. Além disso, apresentaram interesse nas diversas situações envolvendo movimento, educação física, exploração livre do parquinho e demais espaços fora da sala. Durante o ano letivo, de um modo geral, participaram ativamente de situações e brincadeiras envolvendo a reflexão sobre palavras estáveis, especialmente os seus nomes e de propostas envolvendo a produção de textos.

Para alcançar os objetivos listados, buscamos a aproximação/ produção do conhecimento científico pelas crianças, através da leitura e exploração de materiais que foram selecionados com o objetivo de responder aos questionamentos e curiosidades sobre os alimentos estudados. No campo da leitura e escrita, de um modo específico, buscamos que as experiências envolvidas na sequência didática, oportunizassem a imersão das crianças em práticas que atrelaram a alfabetização e o letramento, em acordo com Soares (2013), através da reflexão da exploração/ produção de diferentes gêneros textuais em contextos significativos.

## **2 Fundamentação teórica**

O presente relato, apresentou como base o reconhecimento das crianças do grupo 5, como seres ativos e potentes constituídas de direitos, que foram instituídos na BNCC (BRASIL, 2017) em seis: conviver, brincar, participar, explorar e expressar. Oliveira (2019) destaca a importância do compromisso da Educação Infantil em oportunizar às crianças a garantia desses direitos possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês e crianças.

Além disso, a organização do planejamento considerou como eixos norteadores as interações e brincadeira, que de acordo com a BNCC, significa garantir: “experiências nas

quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2017, p. 37). Através das interações e brincadeira as crianças tiveram oportunidade de reelaborar as suas experiências, aprenderam sobre si mesmas através do reconhecimento dos elementos que fazem parte da sua cultura e da ampliação dos saberes sobre esses elementos.

Em acordo com a BNCC, as vivências ocorreram a partir da concretização da articulação entre os diferentes campos de experiência: “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40). Com base nisso, buscamos reunir os saberes construídos pelas crianças em diferentes contextos sociais, incluindo o ambiente familiar, ampliando os seus conhecimentos a respeito da sua cultura e costumes através de vivências concretas que partiram dos seus questionamentos ou hipóteses.

Além disso, considerando a função da Educação Infantil de garantir a sua função sociopolítica e pedagógica, identificamos a importância de possibilitar “a convivência entre crianças e adultos e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas” (BRASIL, 2010, p. 17). Com base nisso, a organização da sequência didática: Explorando e conhecendo alguns elementos de origem indígena, buscou a garantia da articulação entre diferentes conhecimentos, proporcionando a interação das crianças com diferentes elementos que fazem parte da sua cultura.

### **3 Metodologia**

A sequência didática foi organizada em três etapas, a primeira constou na exploração do livro *O Tupi que você fala*, de Fragata (2018) e sobre os modos de brincar da cultura indígena. A segunda etapa, constou no estudo do abacaxi, alimento selecionado pelas crianças como o predileto entre os alimentos indígenas identificados no livro lido. A terceira etapa, foi organizada em torno do estudo da pipoca, o segundo alimento mais selecionado pelas crianças. A seguir, descreveremos melhor cada etapa.

#### **1º Etapa: exploração do livro- O tupi que você fala**

**Autor:** Claudio Fragata

Inicialmente, conversamos sobre quais hábitos herdamos dos povos indígenas. Algumas imagens (MEIRELLES, 2007) e vídeos (POVOS...,2016; BRINCADEIRAS...,2020) foram apresentados envolvendo os modos de brincar presentes na cultura indígena. Algumas

brincadeiras como brincar com a peteca, algumas crianças já conheciam, produzimos petecas para brincar e aprendemos outras brincadeiras que não eram tão conhecidas, como A onça e os porquinhos.

Em seguida, houve a leitura e releitura do livro pela professora e crianças assim como a observação das imagens e conversa sobre as diferentes palavras presentes no material. Nesse processo, conversamos sobre quais elementos as crianças já conheciam e sobre quais eram as suas preferências.

Com base na presença da estabilização dos seus nomes pelas crianças, comparamos algumas palavras presentes no livro, elas descobriram, por exemplo, que MARACUJÁ começava com o mesmo som que MARIA HELOISA. Também exploramos a escrita espontânea dos alimentos que as crianças mais gostavam.

Após muitos momentos de conversa, fiz a proposta de organizarmos uma tabela com os alimentos preferidos do grupo V. Depois, as crianças selecionaram outras pessoas que faziam parte da escola para participarem da votação. Com base no resultado dessa votação, iniciamos a segunda etapa.

## **2º Etapa: aprendendo sobre o abacaxi**

Nessa etapa, convidei as crianças para conhecerem mais sobre o abacaxi. A partir daí, realizamos uma roda de conversa sobre o que as crianças sabiam sobre o abacaxi, algumas hipóteses levantadas foram que o abacaxi nascia em uma árvore bem grande ou que o abacaxi nascia a partir do plantio de sementes. Depois, realizamos a leitura de textos como (ESCOLA, 2022) na busca de compreender melhor as características do abacaxi, curiosidades sobre o seu plantio, o uso do abacaxi para fins medicinais e na culinária.

Em paralelo, as crianças produziram desenhos a partir da observação de fotos do abacaxi, assim como a escrita espontânea da fruta, que se tornou uma palavra estabilizada.

Além disso, realizamos a exploração do abacaxi, a partir da observação da textura, do cheiro e do sabor da fruta. Em seguida, a partir dos relatos trazidos de casa sobre como produzir o suco de abacaxi, as crianças foram convidadas para produzirem coletivamente o suco que foi degustado no momento do lanche na escola.

Continuamos realizado rodas de conversa para a retomada sobre as aprendizagens construídas sobre o abacaxi. E para o fechamento da segunda etapa, convidei as crianças para produzirem vídeos explicando sobre o que mais gostaram de aprender. Antes da gravação, elas escolheram para quem queriam mostrar a produção e decidiram que seria para as mães, pais, irmãos e avós.

## **3ª Etapa: aprendendo sobre a pipoca**

Durante a terceira etapa, as crianças foram convidadas para estudar sobre a pipoca, segundo alimento mais escolhido. Mais uma vez, realizamos rodas de conversa sobre a pipoca: como cada um gosta de comer, quais as receitas que eles conheciam, em quais momentos eles gostavam de comer pipoca. Nessa etapa, algumas crianças informaram que queriam saber o motivo da pipoca pular na panela e como o milho virava pipoca.

Depois, apreciamos vídeos sobre curiosidades envolvendo a pipoca (PULA..., 2017; POR QUE..., 2019). Houve também a produção de desenhos espontâneos sobre a pipoca na lixa, onde as crianças tiveram a oportunidade de explorar mais uma vez, diferentes texturas.

Em paralelo, houve a ampliação do repertório de palavras que começam com a mesma sílaba que a palavra pipoca, alguns expressaram as palavras pilha, pia, entre outras.

Após da retomada em diferentes momentos sobre o que cada um/uma havia aprendido e a produção coletiva de uma lista com essas informações, as crianças foram convidadas a produzirem um livro com as informações que mais gostaram de aprender sobre a pipoca. Combinamos que seria realizada uma tarde de autógrafos onde as crianças iriam oferecer os livros para as pessoas selecionadas, mas uma vez elas escolheram os seus familiares.

Durante a tarde de autógrafos as crianças assinaram os seus livros e depois assistiram junto com as suas famílias o vídeo produzido sobre o abacaxi. Durante esse fechamento, é claro, não poderia faltar a degustação de um delicioso saco de pipoca.

#### **4 Resultados e Discussão**

A turma apresentou avanços significativos no eixo da oralidade. Encerrou o ano comunicando com fluidez e tranquilidade as suas ideias. A aquisição da linguagem oral assegura às crianças, conforme Oliveira (2018), a possibilidade de participar de situações cotidianas, construindo, aos poucos, estratégias para conhecer o mundo. A fluidez na comunicação das crianças foi ampliada para outras situações fora da sala de aula, como expor para os demais profissionais da escola desejos e insatisfações.

O estudo sobre a cultura indígena possibilitou que as crianças identificassem em seu cotidiano brincadeiras, alimentos que herdamos dos povos originários, o que proporcionou, em acordo com as DCNEI a "...interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras" (BRASIL, 2010, p. 27); Além disso, oportunizou a ampliação do vocabulário e conhecimento de brincadeiras que ainda não conheciam.

A degustação da pipoca já ocorria na escola em diversas situações envolvendo eventos e apreciação de vídeos. O contato com o abacaxi, por outro lado, oportunizou para algumas crianças a primeira degustação. Segundo algumas mães, o alimento foi incorporado ou intensificado na dieta das crianças. Em uma situação específica, uma das crianças quando

foi ao médico, informou que na consulta seguinte levaria de presente um abacaxi para o profissional.

A elaboração do livro sobre a pipoca, as situações envolvendo a reflexão de palavras estáveis, a escrita e reflexão dos seus nomes, oportunizou que as crianças refletissem sobre o sistema de escrita e produzissem verbetes de acordo com as suas hipóteses de escrita proporcionando, garantindo, como enfatiza as DCNEI, “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.” (BRASIL, 2010, p. 27). As vivências descritas evidenciam que é possível oportunizar às crianças a reflexão sobre o sistema de escrito alfabético, a partir de contextos significativos, como defendem Morais (2012); Brandão; Leal (2010); Brandão (2021), a escrita faz parte das experiências que crianças vivem, elas têm o direito de ampliar os conhecimentos que já construíram em articulação com outros, que são tão importantes quanto.

A tarde de autógrafos representou um momento alegre, foi possível identificar nas expressões das crianças o orgulho em mostrar para as famílias o que haviam aprendido. O momento concretizou o empoderamento das crianças em comunicarem as suas aprendizagens, de compartilharem com as suas famílias os momentos que foram importantes em suas trajetórias. As famílias apresentaram afeto e prazer em apreciar cada momento.

## 5 Considerações Finais

A sequência didática Explorando e conhecendo alguns alimentos de origem indígena vivenciada com as crianças do grupo V B da Escola Herbert de Souza revelou a importância da valorização dos conhecimentos que as crianças apresentam quando chegam à escola (instituições de Educação Infantil) assim como o direito que elas têm de ampliarem os conhecimentos que elas já têm. Porém, tudo isso, deve partir das curiosidades e hipóteses que as crianças apresentam sobre o mundo através de vivências que valorizem o seu modo de aprender e se desenvolver a partir das interações e brincadeira.

## Referências

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. **Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa?** In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. cap. 1, p.13-31.

BRANDÃO, A. C. P.; **A aprendizagem inicial da língua escrita: “ou isto ou aquilo”?** In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. cap. 1, p. 19-38.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRINCADEIRAS indígenas- **A onça e os porquinhos**, 19 de ago. de 2020. 1 vídeo (2 min. 22 seg.). Publicado pelo canal EMEI Capitão Alberto Mendes Júnior. Disponível em: Brincadeiras indígenas- A onça e os porquinhos. - YouTube. Acesso em: 10 jun. 2022.

ESCOLA, Equipe Brasil. **Abacaxi**; Brasil Escola. Disponível em: Abacaxi - Brasil Escola (uol.com.br). Acesso em 15 de agosto de 2022.

FRAGATA, C. **O tupi que você fala**. São Paulo: Globo livros, 2018.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife** / coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021.

MEIRELLES, R. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabética: coleção como eu ensino**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

**POR QUE o Milho vira Pipoca?**, 08 de out. de 2019. 1 vídeo (3 min. 30 seg.). Publicado pelo canal Mundo de Kaboo. Disponível em: Por que o Milho vira Pipoca? | Vídeo educativo Infantil | Mundo de Kaboo - YouTube. Acesso em: 10 de ago. 2022.

**POVOS indígenas cultuam costumes através de brincadeiras infantis**, 13 de fev. de 2016. 1 vídeo (3 min. 11 seg.). Publicado pelo canal rede TVT. Disponível em: Povos indígenas cultuam costumes através de brincadeiras infantis - YouTube. Acesso em: 5 jun. 2022.

**PULA-pula pipoca**- O Show da Luna!, 03 de out. de 2017. Episódio Completo 36, Segunda Temporada, 1 vídeo (12 min. 07 seg.). Publicado pelo canal O Show da Luna. Disponível em: Pula-Pula Pipoca 🍷🍷 - O Show da Luna! Episódio Completo 36 | Segunda Temporada | Kids | Children - YouTube. Acesso em: 10 de ago. 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: contexto, 2013.

OLIVEIRA, Z. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Oliveira, Z (org)- [et al.]. 3. Ed. São Paulo: Biruta, 2019.